

Ler os textos, ler o mundo

Promover diálogos e reflexões sobre a Práxis da Educação, dentro do compromisso político com educação democrática e com transformações sociais que redistribuam renda e poder. Favorecer o diálogo entre a Educação e as demais ciências, humanas ou naturais, sobre a produção dessa práxis educativa, no Brasil e no exterior. Esses continuam sendo os objetivos de nossa publicação, e esses objetivos se refletem no número atual, em textos que postulam a intrincada relação entre ler os textos e ler o mundo.

Nesse semestre, nossa jovem revista vem colhendo alguns resultados do trabalho investido nela pela editoria e pelo conselho editorial. Um exemplo é a sua avaliação como revista Qualis Nacional C na área de ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação). Ao mesmo tempo em que esse reconhecimento nos gratifica e estimula, nos impulsiona para novos desafios, no sentido de ampliar tanto a qualidade da revista e seu reconhecimento nas mais diversas áreas (dado o seu caráter de diálogo multidisciplinar com a Educação) quanto a sua divulgação, expressão e abrangência. Nesse sentido, o leitor já pode notar a ampliação do conselho de consultores, sobretudo internacional. O número de permutas com revistas similares também vem sendo intensificado. Essa ação reveste-se da mais alta relevância pois a revista passa ser disponibilizada em bibliotecas de diferentes instituições e, ao mesmo tempo, permite uma ampliação do acervo de revistas disponíveis para mestrandos, professores do programa e comunidade em geral.

O volume é aberto pelo texto de Sharon Gewirtz, da Universidade de Londres (King's College). Trata-se de um importante estudo sobre os critérios e encaminhamentos que devem fundamentar a pesquisa sobre políticas públicas, desenvolvido em torno do conceito de reflexividade ética. O tema do envolvimento do pesquisador e dos resultados da pesquisa sobre a qualidade acadêmica e o resultado socialmente sensível do trabalho remetem a uma perspectiva que, cada vez mais, revê a tradicional separação entre sujeito e objeto, e promove o compromisso social do educador, em uma concepção horizontalizada de relação com seus interlocutores. Dessa perspectiva também participa o núcleo central do pensamento de Paulo Freire.

Embora não se trate de um número dedicado ao tema da leitura, nem de um dossiê sobre Paulo Freire, encontram-se nessa edição diversos textos que demarcam esses campos. O texto do Prof. Romero dialoga com a capacidade dos alunos de produzir uma leitura compreensiva da mídia, ultrapassando a mera decifração dos códigos lingüísticos. Na experiência que descreve no texto, alunos espanhóis são desafiados a ler editoriais jornalísticos referentes a temas centrais da política internacional contemporânea, a partir do que se desenvolve toda uma reflexão sobre necessidade de uma leitura qualitativamente melhor (diríamos, que envolve leitura do mundo) para uma educação do cidadão que também seja qualitativamente melhor. No mesmo campo, todavia com outro enfoque e outras preocupações, estão os textos *Leitura em voz alta* e *Leitura em língua estrangeira*, respectivamente de Ana Rita Almeida e Denise Dittrich Vieira Santos, Sérgio Junqueira e Joana Paulin Romanowski, que trazem contribuições específicas para a compreensão de distintos processos de ensino e aprendizagem das capacidades lingüísticas e comunicativas.

Entre esses blocos, o leitor encontrará o texto de Sueli Barbosa Thomaz, dedicado ao tema do teatro - educação, a partir de uma experiência de produção dramática com os alunos, tendo o bairro como tema mobilizador e a identificação do imaginário dos alunos como um dos produtos capazes de realimentar a teoria e a prática.

Outra temática que atravessa os artigos é a reflexão em torno do pensamento de Paulo Freire, colocado em relação com problemas cotidianos da práxis educativa, como ocorre no texto de Amparo Villa Cupolillo, dedicado ao tema da avaliação da aprendizagem escolar, ou então colocado em relação com o pensamento e as contribuições de outros intelectuais que marcam a contemporaneidade, como ocorre no artigo de Marcelo Paraíso Alves, *Gestão educacional e cultura*. Nesse texto, o autor discute a aproximação possível entre Paulo Freire e Michel Certeau, entremeada por mais uma problemática premente no processo de construção de relações qualitativamente melhores no cotidiano das escolas.

Por fim, o artigo que fecha este volume, *Las Iglesias y los contenidos escolares*, da professora Nelida Eiros, consiste de uma recuperação histórica do processo de reconstrução do currículo argentino após o fim da ditadura militar, nos anos 80. O texto é duplamente importante para a linha de discussão que a Práxis Educativa propõe, uma vez que, como o país irmão, também nos encontramos no processo de construção democrática que busca recuperar e superar todos os atrasos impostos pelos regimes de exceção. Além disso, a conjuntura atual, em que se verifica em todos os países uma tendência ao crescimento de posturas religiosas que tendem ao fundamentalismo – com graves conseqüências inclusive para as relações nacionais e internacionais – coloca em xeque a laicidade dos sistemas educacionais. O texto de Néida, portanto, além de contribuir com esse debate, deve colaborar para colocar em alerta os educadores críticos em geral.

Luis Fernando Cerri
Jefferson Mainardes